

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

FRANCISCO DA COSTA ESCHILETTI

MÚSICA DE QUARTO: LO-FI HIP HOP

PORTO ALEGRE

2019

FRANCISCO DA COSTA ESCHILETTI

MÚSICA DE QUARTO: LO-FI HIP HOP

Projeto de Graduação em Música Popular apresentado ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientador: Prof. Dr. Luciano de Souza Zanatta

PORTO ALEGRE

2019

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à minha família. Em especial, minha mãe, minha avó, bisavó, irmã e pai, que sempre me deram suporte financeiro e emocional para chegar até aqui.

Aos meus amigos Bruno Rosa e Henrique Boscaini, por me apresentarem ao mundo da produção musical, por me ajudarem com toda e qualquer dúvida nesse assunto, além dos collabs que fizemos.

Ao Brayan Oliveira, pela bela capa feita para o Ep que consta junto com esse trabalho.

Ao meu orientador, Luciano Zanatta, pelas incontáveis horas de orientação, de conselhos e ajudas.

À Bê, à Nina, ao Cris e ao Gabo, por me acompanharem nessa jornada dentro da universidade desde o começo.

Ao Pablo Martins, pela iniciação no meio musical desde pequeno, me dando aulas de violão e oferecendo toda base para seguir adiante nesse meio.

Ao Arthur Tabbal, pelas aulas de guitarra nesses últimos anos, me ajudando, e muito, a ter novas ideias e complementando minha formação.

RESUMO

O presente trabalho relata o processo de criação do Ep Música de Quarto que está associado ao gênero Lo-fi Hip Hop. O autor relata por meio dos processos da pesquisa artística, os dilemas, os desafios, as contradições de como fazer, pensar e distribuir um álbum do gênero Lo-fi Hip Hop. O trabalho apresenta uma definição do gênero musical investigado, tendo em vista que sua bibliografia é escassa no meio acadêmico. Essa definição foi pensada com base em vivências junto ao gênero (composição, audição e leitura). O trabalho apresenta, ainda, o autor como artista nesse momento de sua vida, finalizando o curso de Bacharelado em Música Popular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ABSTRACT

This paper reports on the process of creating the Ep Música de Quarto that is associated with the genre Lo-fi Hip Hop. The author reports through the processes of artistic research, the dilemmas, the challenges, the contradictions of how to make, think and distribute an album of the genre Lo-fi Hip Hop. The work presents a definition of the musical genre investigated, considering that its bibliography is scarce in the academic environment. This definition was thought based on experiences with the genre (composition, listening and reading). The work also presents the author as an artist at this moment in his life, finishing the Bachelor of Popular Music course at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	09
2	PESQUISA ARTÍSTICA	11
3	LO-FI	14
4	LO-FI HIP HOP	17
4.1	HISTÓRIA DO LO-FI HIP HOP	17
4.2	CARACTERÍSTICAS DO LO-FI HIP HOP	20
4.3	CONCEITUANDO O LO-FI HIP HOP	21
5	MÚSICA DE QUARTO	25
5.1	PRODUÇÃO DO EP	27
6	DESCRIÇÃO DAS MÚSICAS	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Desde que entrei no curso de Música Popular da UFRGS, em 2016/1, o trabalho de conclusão de curso foi um grande desafio para mim, tendo em vista minhas muitas dúvidas acerca do que gostaria de seguir no meio musical.

Mas antes de falar sobre como foi a escolha do tema em si, gostaria de falar um pouco sobre mim, me apresentando como pessoa/músico e como foi minha trajetória musical até o presente momento.

Sou Francisco da Costa Eschiletti, atualmente tenho vinte e três anos e sou guitarrista, violonista e produtor musical. Minha relação com a arte em geral vem desde cedo. Minha mãe, Andrea Soares Costa, é formada pela UFRGS na Licenciatura e no Bacharelado em Artes Visuais. Sempre fui estimulado a seguir o meio artístico. Lembro que meu contato com a música começou desde cedo e aos três anos pegava o violão de meu pai, Francisco Jarbas do Amaral Eschiletti, para brincar.

Considero meu primeiro professor de violão, o Pablo Martins. O conheci na Praia da Pinheira em 2005, onde pegava seu violão para fazer alguns sons. Em 2006, ganhando um violão do meu pai de aniversário, começo a praticar esse instrumento em casa. Em 2010 (nesse ano também ganho minha guitarra que uso até hoje) começo a fazer aulas de violão pela extensão da UFRGS, no Colégio de Aplicação. Para minha surpresa, o monitor da extensão era o Pablo Martins, o qual não via há cinco anos. Tive com ele, então, aulas de 2010 até 2012, tanto em minha casa como no Colégio de Aplicação. De 2012 até 2014, desisti de tocar violão. No ano de 2014, decidi voltar a tocar um instrumento. Como estava no ano de conclusão do ensino médio, resolvi que iria prestar vestibular para cursar a Faculdade de Música.

Entre no curso de Bacharelado em Música Popular da UFRGS em 2016/1, tendo como meu instrumento principal sempre a guitarra. Sempre toquei muito rock, funk americano e um pouco de MPB. Com o passar do curso fui me interessando pelo improvisado de jazz (o qual estudo até hoje).

Em 2017 entrei como bolsista voluntário de pesquisa do grupo MEDULA, onde comecei a ter contato com “música eletrônica”, *noise*, etc. Nesse contato com o MEDULA, comecei a ter acesso aos softwares de produção musical. Nesse mesmo ano, no segundo semestre, tive uma disciplina chamada Produção Fonográfica II,

onde uma das tarefas da mesma era produzir uma trilha sonora para a Faculdade de Comunicação da UFRGS. Ao realizar esse trabalho, me deparei com o uso de *samples* e *vst's* que simulavam instrumentos reais.

No ano de 2018, eu e meus amigos Bruno Rosa e Henrique Diniz (Nokiafy) começamos a produzir *beats* de rap. Em agosto deste mesmo ano, resolvemos comprar equipamentos para montar um home estúdio. Ao mesmo tempo que íamos montando e produzindo, fui apresentado por eles ao gênero Lofi Hip Hop. Esse gênero me prendeu e fez com que mudasse meu caminho musical. Antes, apenas tocava guitarra e após conhecer o gênero, comecei a estudar mixagem, masterização e o uso de outros instrumentos. Logo após montarmos o home estúdio tivemos a ideia de lançar um EP só com bases instrumentais de rap. Logo quando começamos a fazer as músicas do EP, decidi que faria meu trabalho de conclusão de curso sobre o Lofi Hip Hop.

Em março de 2019 lançamos o EP “Nada com um beat - vol.1” e estamos produzindo o próximo volume. Posso dizer que grande parte da influência desse trabalho vem dos meus amigos Bruno e Henrique, que me apresentaram ao gênero e uso de softwares para gravação.

Com a decisão de fazer o trabalho de conclusão de curso sobre esse tema, comecei a utilizar ferramentas de gravação de minha casa e não do home estúdio montado junto aos meus amigos. Comecei o ano de 2019 gravando com um notebook básico, para monitorar o áudio e a mixagem. Para masterização, utilizo um fone Audio Technica M20x; para gravação de instrumentos midi, uso o teclado midi AMW mini 32 black; já a placa de áudio que uso é a Lexicon Alpha. As duas primeiras músicas (Reverb e Rain Song) do EP foram gravadas e mixadas nesse notebook, já a masterização das mesmas ficou “nas mãos” do Bruno Hartmann e do Henrique Diniz. As outras três músicas (Intro, Rádio e Cotidiano) fiz em um PC com maiores possibilidades (especificações de hardware mais fortes), que foi montado em agosto deste ano.

Voltando ao tema do trabalho, após detalhar brevemente os equipamentos que foram usados, posso dizer que o que me instiga nesse assunto é o “modus operandi” do mesmo, contrariando lógicas de mercado vigentes e dando espaço ao produtor independente no meio musical. Nas palavras de Ferreira (2017),

Outro ponto importante a ser ressaltado é que atualmente as novas tecnologias têm tido um papel relevante na formação de uma nova cultura do DIY tornando mais fácil do que nunca a autoprodução e auto divulgação via internet. Embora possa parecer que conceito lo-fi tenha surgido somente em oposição à alta tecnologia empregada na música, ele é um conceito aberto e em constante transformação que busca independência em relação ao mercado institucionalizado e que pode encontrar na tecnologia uma alternativa ou uma “rota de fuga” através dos tempos. Portanto, não se trata de negar totalmente as novas tecnologias, mas, sim, de se utilizar dos meios disponíveis para produzir e distribuir seu trabalho de maneira independente e barata carregando assim sua obra de contingências que são assumidas como virtudes. (FERREIRA, 2017, p.24)

A afirmativa da citação acima traduz meu pensamento quanto a esse trabalho e quanto ao gênero que estou estudando. O Lo-fi Hip Hop, em meu entendimento, se utiliza das novas tecnologias (Daw’s, plugins, samples) para criar seu novo jeito de fazer e distribuir projetos musicais.

Compreendo o Lo-fi, de modo geral (enquanto gênero que abrange vários subgêneros incluindo o Lo-fi Hip Hop) como um modo de pensar, fazer e distribuir música. Esse modo se encaixou no meu modo de pensar música e assim despertou meu interessasse pelo mesmo.

Diante do tema escolhido, fiquei me fazendo alguns questionamentos, entre eles: como encaixar esse gênero em minha prática diária de estudo musical? Como me apropriar do Lo-fi Hip Hop incorporando minhas próprias ideias musicais? Como viabilizar um trabalho de conclusão de curso dentro do tema, tendo em vista sua bibliografia escassa?

Ao longo deste trabalho, procuro responder a essas perguntas, apresentando também, as músicas feitas.

1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Antes de entrar nos detalhes específicos sobre o trabalho e destrinchá-lo, devo salientar que durante o processo de pesquisa para a realização do mesmo, tive algumas dificuldades para encontrar referências bibliográficas para conceituar o Lo-fi Hip Hop. Esse é um novo gênero no meio musical e acadêmico, sendo assim, foi muito pouco pesquisado, dificultando sua conceituação.

A conceituação do termo Lo-fi Hip Hop que considerei viável e validável, academicamente falando, se dá por meio das mídias onde o Lo-fi Hip Hop é divulgado e distribuído: a Internet. Justamente por ser um gênero novo (surgido em

meados dos anos 2000), sua distribuição se deu juntamente com a popularização e acesso a tecnologia computacional e a Internet.

O Lo-fi Hip Hop será devidamente explicado ao longo deste trabalho, mas considere importante salientar, desde o primeiro momento, com foi o processo de pesquisa e conceituação do gênero, evitando, assim, dúvidas quanto aos dados apresentados neste trabalho. O conceito de Lo-fi Hip Hop, neste trabalho, foi definido a partir de observações minhas: escutando, fazendo, pesquisando, interpretando o gênero em si. Compilei todas essas informações que obtive durante o processo de pesquisa e realizando, assim, o conceito deste gênero.

2 PESQUISA ARTÍSTICA

“Una definición más técnica y solvente es asumida por la Asociación Europea de Conservatorios (AEC) que entiende por investigación una “amplia variedad de actividades” de cualquier ámbito de conocimiento, que se dirigen a un estudio o indagación metódica, sistemática y conciencia crítica, que pretenden aportar un trabajo original e innovador y que no se limitan al tradicional método científico”. (Joint Quality Initiative, 2004, p.3 apud SAN CRISTÓBAL e LÓPEZ-CANO e, 2014, p. 39)

O trabalho que realizei, ao longo do ano de 2019, se baseia nos preceitos e métodos da pesquisa artística. Todo o referencial teórico sobre esse assunto remete ao texto de Rubén López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, intitulado: “Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos”.

Começo este capítulo usando, como epígrafe, uma citação do autor, pois nela identifiquei algumas questões que tangem minha pesquisa e dizem muito sobre o funcionamento da pesquisa artística.

O método de pesquisa artística, segundo o autor citado, pretende contribuir para uma pesquisa original que não se limita ao método tradicional científico. No que diz respeito ao meu trabalho, como dito anteriormente, o campo do Lo-fi Hip Hop é pouco ou quase nada explorado na academia. Ao fazer essa afirmação e tendo em vista a citação acima, consigo estabelecer a relação de fazer um trabalho novo e não limitado ao método científico com o meu projeto de graduação.

Segundo Zaldívar (2008),

se trata de una investigación que: [...] no se centra em el objeto artístico, ni en el documento que lo explica de una outra manera, ni en la biografía de el creador, ni en la respuesta del público o el eco en sus diversos medios de difusión y múltiples interpretaciones. La investigación desde el arte se centra em el propio proceso de creación. (apud SAN CRISTÓBAL e LÓPEZ-CANO, 2014, p.42)

Ao pensar no trabalho de pesquisa artística e em seu desenvolvimento ao longo do processo, consigo perceber que o processo de criação por si só é meio balizador para as respostas do que se quer encontrar ao longo do trabalho. Entendo, assim, que o principal meio de achar respostas em uma pesquisa artística se dá por meio do processo de criação. Nas palavras de San Cristóbal e López-Cano (2014),

El papel de la práctica artística dentro del desarrollo de la investigación es múltiple. Por un lado, los hábitos y prácticas habituales de estudio y creación en la interpretación o la composición, son una fuente de información tan válida como la bibliografía, las entrevistas o las encuestas. Por ello es necesario desarrollar métodos de registro del trabajo artístico propio y fomentar la reflexión continua sobre ellos. Por otro lado, la práctica artística es también el espacio donde se prueban ideas y conceptos producidos en el proceso de reflexión. Dentro de este espacio es crucial la noción de experimentación. (p. 45)

Pode-se observar que, ao longo de meu trabalho, o conceito de Lo-fi Hip Hop foi sendo formado, se vivenciando, pesquisando e fazendo músicas. Olhando para esses processos que experienciei junto à leitura dos textos de López-Cano, me deparei com uma imagem que dialoga com o desenvolvimento do mesmo.



¹ In LÓPEZ-CANO E SAN CRISTÓBAL, 2014, p.169.

Pensando nas ações de pesquisa artísticas realizadas neste trabalho e associando à imagem apresentada anteriormente, consigo perceber o caminho que foi traçado para a realização do mesmo. Posso dizer que comecei com uma reflexão do conceito do tema escolhido, onde, para conceituaçãodo mesmo, tive de escutar, ler e refletir muito sobre o assunto do Lo-Fi Hip Hop. Como dito anteriormente, esta parte foi o maior desafio, pois o Lo-Fi Hip Hop é pouco pesquisado no mundo acadêmico.

Ao passar para a parte de planejamento das ações artísticas (*Planificación de nuevas acciones criativas*), vejo o período onde comecei a realizar o planejamento das faixas que iriam ser incluídas posteriormente no EP que acompanha este trabalho de conclusão de curso. Ao falar desta parte do processo, devo dizer que muitas vezes a parte de planejamento das ações artísticas foi feita em conjunto com a prática artística, ou seja, que a composição das músicas foi feita juntamente com a gravação das mesmas.

Quando começava a composição, sempre criava uma ideia inicial: um lick, uma batida, uma linha melódica, algo que desse a direção para a música que estaria sendo trabalhada no momento. Após a gravação dessas ideias iniciais, ia compondo o resto, geralmente “loopando” o que já estava gravado e improvisando em cima para criar novas linhas. Posso dizer que a maioria, ou praticamente todas as músicas foram feitas a partir deste processo. O que se seguiu após essa etapa foi a observação do material feito por mim em comparação as músicas já existentes dentro do gênero. Essa comparação, feita a partir das músicas criadas para o EP, contribuiu para a fase de registro deste trabalho, pois com as informações que obtive após essa observação junto à fase de pesquisa bibliográfica do tema, consegui sedimentar melhor o conceito de Lo-Fi Hip Hop.

Ao tratar sobre pesquisa artística e o processo artístico em si, me remeto ao que é dito no artigo “Repetitivo e Barulhento”, de Luciano Zanatta e Ricardo de Carli, em 2017, onde os dois autores consideram que a imersão de quem cria/pesquisa dentro da pesquisa artística, consegue refletir sobre as descobertas feitas, assim mudando a própria prática artísticado sujeito.No meu caso, o grande desafio era implementar minhas práticas na guitarra ao meio do Lo-Fi Hip Hop. Como explicado anteriormente, venho da escola do rock, onde a guitarra por muitas vezes tem um papel de destaque dentro desse gênero

3 LO-FI

Ao falarmos de Lo-fi Hip Hop devemos compreender que ele é um gênero musical que herda características do Lo-fi. Podemos entender o Lo-Fi Hip Hop como um subgênero pertencente ao Lo-fi. Ao afirmar que o Lo-fi Hip Hop é um subgênero que pertence ao Lo-fi, devemos explicá-lo e traçar características do mesmo que contribuíram para a construção do Lo-fi Hip Hop.

O termo Lo-fi foi usado inicialmente na década de 1970 e foi popularizado na década de 1980, mais precisamente em 1986, pelo DJ William Berger, que tinha um programa na rádio WFMU (Nova Iorque) que se dedicava exclusivamente a reprodução de músicas caseiras.

De acordo com FERREIRA (2017),

em suas origens, o termo Lo-fi surge como abreviação de low-fidelity, ou baixa-fidelidade, e trata de descrever um registro fonográfico de baixa definição (ou baixa fidelidade do registro sonoro). Esse termo se popularizou e se consolidou como modo de expressão a partir de um programa semanal da rádio WFMU de Nova Iorque denominado Lo-Fi pelo seu produtor William Berger (2007). Surgido no ano de 1986, esse programa semanal, dedicava meia hora para apresentar, exclusivamente, gravações caseiras e amadoras. O programa acabou consolidando o que viria a ser uma nova forma de produzir música e que revelava uma sonoridade crua e mal-acabada. Um modo de produção musical que representava uma série de artistas independentes que vinham desenvolvendo seus próprios meios de expressão, gravando em casa suas próprias canções. (p.26)

Desde então o Lo-fi é um gênero que se utiliza de aparelhos, técnicas de baixa fidelidade, assim como modos de distribuição e divulgação de baixo orçamento. A utilização desses meios se dá, principalmente, pela oposição ao HI-FI (High Fidelity ou alta fidelidade, em português) criticando suas lógicas de mercado e de difusão musical. Assim,

enquanto o conceito de hi-fi avançou progressivamente ao longo dos anos, a história do lo-fi encontrou obstáculos para ser contada de modo linear e progressivo. Suas primeiras definições (que emergiram em meados da década de 1970) trataram de responder criticamente às manifestações expressas pelo hi-fi e pelas lógicas hegemônicas do mercado. O lo-fi foi sendo, assim, definido a partir de dois vieses especificamente: a fita cassete e o mote do it yourself (faça você mesmo). (CONTER, 2016, p.19)

Podemos compreender o Lo-fi como um modo de fazer música, um modo de distribuição, um modo de gravação e um modo de contestação ao mercado musical vigente. Sendo assim, em meu ponto de vista, o Lo-fi seria mais que um gênero,

seria um modo de enxergar a música, seu mercado, seus preceitos, suas regras vigentes. Um modo fora do “mainstream” musical.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que atualmente as novas tecnologias têm tido um papel relevante na formação de uma nova cultura do DIY tornando mais fácil do que nunca a autoprodução e auto divulgação via internet. Embora possa parecer que conceito lo-fi tenha surgido somente em oposição à alta tecnologia empregada na música, ele é um conceito aberto e em constante transformação que busca independência em relação ao mercado institucionalizado e que pode encontrar na tecnologia uma alternativa ou uma “rota de fuga” através dos tempos. Portanto, não se trata de negar totalmente as novas tecnologias, mas, sim, de se utilizar dos meios disponíveis para produzir e distribuir seu trabalho de maneira independente e barata carregando assim sua obra de contingências que são assumidas como virtudes. (FERREIRA, 2017, p.24)

Ao compreender o Lo-fi e suas características relevantes, tais como o modo de distribuição e o modo de fazer música, podemos e devemos aplicar alguns conceitos descritos anteriormente ao Lo-fi Hip Hop. O modo de distribuição do Lo-fi Hip Hop se assemelha muito ao do Lo-fi. Essa distribuição se dá por meios não convencionais que estão à margem do “mainstream”, ou seja, no meio underground musical. A distribuição de material musical do Lo-fi Hip Hop se dá, geralmente, por meio de playlists no You Tube. Essas playlists são atualizadas e reproduzidas por modo de streaming (ao vivo). Elas são tocadas todos os dias da semana, 24 horas por dia. Outro método de divulgar esses trabalhos do gênero seria por compilados musicais em programas de streaming musical (Spotify, Deezer, etc). Esse meio é utilizado, mas com menos frequência que o streaming por You Tube. Podemos observar playlists também em aplicativos de streaming, onde a mensalidade não é opcional, ou seja, gratuito (SoundCloud). Nesse tipo de serviço, o Lo-fi Hip Hop é mais difundido que no meio dos aplicativos pagos.

Podemos observar uma tendência que vai contra o mercado musical vigente e hegemônico, sendo que seus principais meios de veiculação são fora do sistema vigente de empresas, grandes gravadoras e etc. No modo de fazer música, podemos perceber o uso de instrumentos e programas que se tem à disposição do compositor no momento de realizar o projeto musical. Observamos que isso é uma marca do Lo-fi e do Lo-fi Hip Hop. No Lo-fi observamos a gravação por meio de gravadores de baixa fidelidade de áudio. Já no Lo-fi Hip Hop, se utiliza “samples” que simulam o chiado dos gravadores de baixa fidelidade. No que diz respeito aos instrumentos, geralmente o produtor e o compositor se utilizam do que está à disposição, não

importando muito uma pré-produção. Um exemplo disso está na música de meu EP Reverb em que foi usado um teclado Yamaha para compor a mesma. Percebemos que o modo de fazer música no Lo-fi não se assemelha ao modo do “mainstream”. A afirmativa da citação a seguir, vem confirmar o que foi dito anteriormente sobre o modo de fazer música Lo-fi e se aproxima, assim, ao tema estudado neste trabalho, que é o Lo-fi Hip Hop.

Lo-fi é um tipo de música que é gravada de modo muito simples ou primitivo. No início, com um gravador de fita cassete. Eu acho que os primeiros artistas a serem compreendidos como lo-fi foram Daniel Johnston, e as primeiras gravações do Low Barlow, antes do Sebadoh começar, quando ele apenas gravava cassetes em casa. Eu acho que, antes de tudo, isso é o que o lo-fi é: algo bem pessoal ou algo gravado de modo bem cru. E eu acho que para a maior parte das pessoas trata-se apenas de lidar com a limitação tecnológica que eles possuem. (Conter, 2014, p.9 apud FERREIRA, 2017, p.23)

4 LO-FI HIP HOP

Ao entrar no tema deste trabalho, propriamente dito, devemos entender que o fenômeno Lo-fi Hip Hop provém dos meados dos anos 90 e início dos anos 2000.

Essa popularização da maneira de gravação Lo-fi (não como gênero, mas sim como método de gravação e modo de enxergar a música) se deu juntamente com a expansão/popularização, na década de noventa, dos meios de gravação. Para falar do Lo-fi Hip Hop e melhor compreendê-lo, apresentarei este capítulo em três partes: história do Lo-fi Hip Hop, características do gênero e definição do gênero.

4.1 HISTÓRIA DO LO-FI HIP HOP

O Lo-fi Hip Hop, como dito anteriormente, provém de meados dos anos 1990/2000, sendo também influenciado pelo estilo de gravação Lo-Fi que vinha se popularizando desde a década de 80. Podemos dizer que esse gênero nasceu da fusão de várias vertentes musicais, como: Boom bap, Trip Hop, Jazz, vaporwave.

Para contar a história do Lo-Fi Hip Hop, passo, brevemente, por cada gênero destes citados acima, trazendo suas particularidades e influências para o Lo-Fi Hip Hop.

O Boom bap é um subgênero musical que provém do Hip Hop. Ele se difundiu nos anos 90 pela costa leste Norte Americana. O estilo é marcado por samples de bateria acústica (“loopados”) inspirados no Soul e no Funk. Os álbuns de maior sucesso mundial do rap como 2001, do Dr. Dre, se utilizam desse gênero para compor suas batidas. O Lo-Fi Hip Hop se utiliza muitas vezes das mesmas ferramentas do Boom bap para criar suas próprias batidas, sendo esta uma clara inspiração para o gênero. Outro fato que me chama atenção é utilizar o loop dessas batidas, também sendo uma clara inspiração para o Lo-Fi Hip Hop. O Trip Hop é um gênero musical nascido também na década de 90. Foi descrito, pela primeira vez, na revista Mixmag (Inglaterra) para definir o álbum Maxinquaye, do artista Tricky. Esse gênero é caracterizado por batidas desaceleradas (abaixo de 120 bpm). O Lo-Fi Hip Hop herda desse gênero as batidas desaceleradas que comumente vemos no gênero. O jazz está associado ao Lo-Fi Hip Hop no âmbito de samples harmônicos e melodias compostas para o gênero. Em algumas composições de Lo-Fi Hip Hop são usados samples retirados de músicas ou standards de jazz. Geralmente esses

samples são de piano, guitarra e sax. Na parte melódica podemos ouvir alguns fraseados característicos de jazz. O Vaporwave é um fenômeno criado dentro da área da internet nos anos 2010. De acordo com Pires de Arruda (2017),

o exercício de estetização Vaporwave, que pode ser entendido como a colagem e a deterioração da superfície dos produtos midiáticos com os quais opera, ocorre de uma maneira muito incisiva, transformando completamente os arquivos de origem a ponto de fazê-los perderem sua característica representativa e referencial. Assim, deixam de ser índices de um mundo visto, tornando-se puras superfícies digitais formadas por pontos infinitos. Isso se dá através de técnicas como glitch 5, datamosh 6, edição extrema na saturação da imagem, passagem entre plataformas (do VHS para o digital, fotografia analógica trabalhada com softwares etc.), mudança na velocidade de reprodução de vídeos e músicas, entre outras. A partir dessas subversões das técnicas tradicionais de tratamento das materialidades midiáticas, ocorre um caminho inverso ao que faz o desenvolvimento da tecnologia: a alta definição não é uma meta, mas uma característica a ser desconstruída. (p.3).

O gênero Vaporwave é construído, musicalmente falando, com base em uma estética dos anos 80/90/00, utilizando sintetizadores e algumas harmonias de jazz. Como dito no fim da citação acima, a alta definição não é uma meta, mas uma característica a ser desconstruída. Vejo essa mesma característica no Lo-Fi Hip Hop, de querer romper com a alta definição. Acredito que essa seria a maior característica herdada tanto do Lo-Fi (como forma de gravação e gênero) quanto do Vaporwave. Entendo, nesses gêneros citados e brevemente apresentados, uma relação com o Lo-Fi Hip Hop, tanto na forma de gravação como nas características apresentadas no som.

A história do Lo-fi Hip Hop se confunde com a história do DJ Japonês Nujabes que podemos definir como o precursor e o popularizador do gênero. Nujabes foi um DJ, compositor, produtor musical japonês. Muito influenciado por Jazz e pelo Soul, Nujabes ficou conhecido por usar Samples de música do pianista Bill Evans e do saxofonista Yousef Lateef e de “fundir” esses samples com bases de Hip Hop. Nujabes, em 2003, lançou sua própria produtora/gravadora independente, chamada Hydeout Productions. A carreira toda de Nujabes é baseada em Hip hop e as influências citadas anteriormente, mais o trabalho do mesmo, que acredito ser um marco para o Lo-Fi Hip Hop (para sua ascensão e popularização) é a trilha sonora para animação japonesa Samurai Champloo (2005-2006) da qual Nujabes fez parte.



2

Nujabes morreu precocemente, em 2010, aos 36 anos de idade, deixando um legado e popularizando o Lo-Fi Hip Hop. Após a morte de Nujabes e a expansão desse gênero com o advento das redes sociais e aplicativos de streaming e difusão de mídias (Youtube, Soundcloud, Spotify), o gênero ficou mais horizontalizado, não tendo, assim, um nome de relevância. A difusão do gênero se deu a partir desse momento até hoje, principalmente por playlists no Youtube e Soundcloud. Com a popularização do Spotify, de 2013 em diante (quando a empresa lançou seu aplicativo na Google Play Store, Apple Play Store e Windows Store), o gênero também migrou para lá, mas em menor número.

Outro grande influenciador do gênero é J Dilla. J Dilla foi um DJ/Produtor musical de Hip Hop que emergiu no cenário musical na década de 90, produzindo/compondo beats e músicas baseadas nas batidas de Boom bap. A grande sacada de J Dilla para suas produções era usar o kit de bateria para o beat de uma forma humanizada e não quantizada, assim gerando um “flow” diferente para um gênero que é feito em computadores com batidas sampleadas. Ao ouvir as músicas de Dilla me deparo muitas vezes com alguns chiados de fundo em suas gravações, influências claras do estilo Lo-Fi de gravação. Dilla morre em 2006 deixando um legado imenso para o Boom Bap e sendo uma base para o que viria a se tornar o Lo-Fi Hip Hop. J Dilla e Nujabes podem ser considerados os precursores do gênero Lo-Fi Hip Hop.

Atualmente o gênero é bem mais horizontalizado, mas podemos citar alguns nomes de destaque no meio dessa cena musical criada na Internet a partir de playlist. Um dos principais nomes do gênero, hoje em dia, é o produtor Bsd.U. O

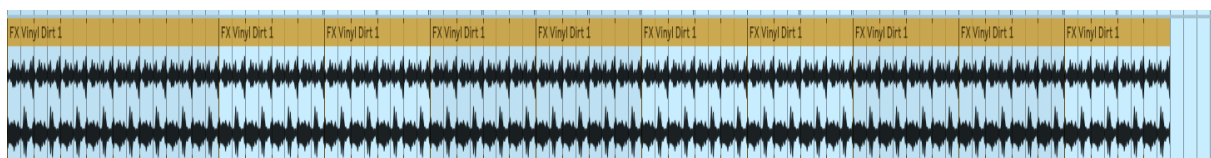
² Impression é o quarto álbum da trilha sonora da série de anime Samurai Champloo.

produtor tem como plataforma principal de lançamento de suas músicas o SoundCloud, sendo uma plataforma mais democrática, não cobrando tarifas para liberar todo conteúdo disponível do mesmo. Bsd.U começou a produzir com seus 14/15 anos, mas entrou no mundo do Lo-Fi Hip Hop aos 18/19 anos, tendo como uma de suas principais influências J Dilla. Seu interesse se deu quando jogava vídeo game enquanto ouvia beats de hip hop. Bsd.U atualmente produz Lo-fi Hip Hop, trap e boom bap, sendo um grande influenciador contemporâneo para outros produtores de Lo-fi Hip Hop.

4.2 CARACTERÍSTICAS DO LO-FI HIP HOP

Após falar um pouco sobre a história desse novo gênero musical, me atendo às características que permeiam o mesmo. Vimos no tópico anterior que o Lo-Fi Hip Hop tem vertentes desde o Lo-Fi (como modo de gravação e relação de música e mercado) até o jazz, com algumas harmonias e fraseados. Com essa variedade de características vindas de muitos gêneros, podemos dizer que o Lo-Fi Hip Hop se apropria de algumas e as reproduz, construindo um gênero completamente novo. O

gênero tem como sua coluna principal de desenvolvimento o Hip Hop (mais precisamente o boom bap). Podemos ver a estrutura do Boom bap nos samples (geralmente mais orgânicos) usados nas batidas e sua divisão por loop's ao longo da música, ou seja, a repetição desses padrões. A voz mais falada do que cantada, presente no gênero do Hip Hop, está pouco presente no Lo-Fi Hip Hop, podendo-se



3

considerar um gênero instrumental. Outro pilar do gênero é o Lo-Fi no seu modo de gravação e utilização dos recursos que o produtor tem em sua mão. Ao falar do Lo-Fi como modo de gravação e utilização de recursos, me refiro a técnicas e equipamentos que não são de ponta e sim, o que se tem “à mão” no momento, onde por muitas vezes, a pessoa que está produzindo o beat (gíria muito usada pra falar

³Track de uma das músicas do EP com o sinal do ruído. Geralmente um ruído de vinil é usado no gênero.

de alguma música do gênero Lo-Fi Hip Hop) usa o que se tem ao seu alcance, o que acaba ajudando a caracterizar essa baixa fidelidade que o gênero possui. O “Do it yourself” (faça você mesmo), que está presente no modo de fazer Lo-Fi, influencia esse modo de fazer Lo-Fi, onde a pessoa é, ao mesmo tempo, compositora, produtora e engenheira de som. Ao definir características do Lo-Fi que influenciam no Lo-Fi Hip Hop não posso deixar de falar do ruído. O ruído, no Lo-Fi Hip Hop, deriva originalmente da técnica de gravação Lo-Fi, onde por falta de recursos, as músicas eram gravadas com equipamentos de baixa qualidade, portanto tinha sobras de ruídos por trás de cada música gravada. O Lo-Fi Hip Hop herdou essa característica, mas a utiliza de modo diferente. No Lo-Fi o ruído é uma consequência do modo de gravação. Já no Lo-Fi Hip Hop, o ruído atua como uma estética, ou seja, ele é colocado propositalmente em uma das tracks de gravação para causar o efeito de algo gravado com menos qualidade.

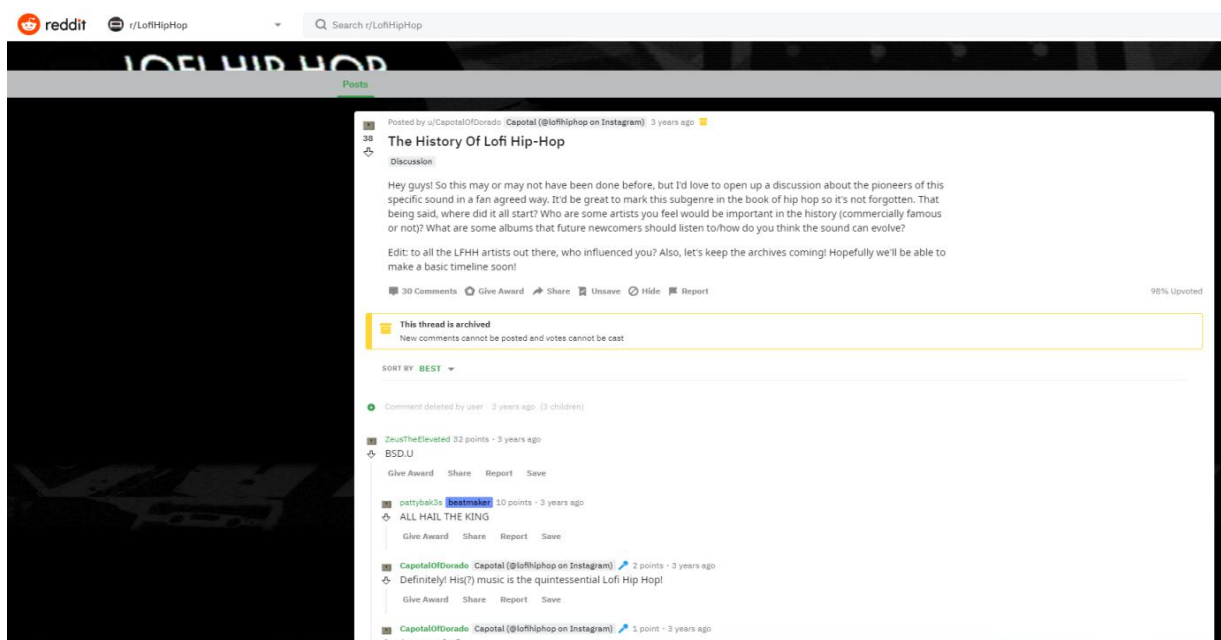
O jazz, por sua vez, tem sua influência trazendo um clima mais vintage (que em minha concepção é algo nostálgico, trazendo um clima “antigo”) aos beats de Lo-Fi Hip Hop, com uma harmonia de mudanças de funções harmônicas mais lentas. Comumente vemos a presença do jazz em samples utilizados dentro do gênero. Sendo assim, o produtor pode manipular esse sample utilizando-o como quiser, dando movimento e interesse à música. O Lo-Fi Hip Hop tem uma “atmosfera mais calma”, por assim dizer. Desta forma, geralmente vemos samples de piano retirados de músicas de jazz sem muita movimentação harmônica, o que acaba trazendo esse clima calmo. Olhando para o Lo-Fi Hip Hop vejo a influência principal desses três gêneros. O Vaporwave e o Trip Hop entram como complementos dos gêneros citados anteriormente, de forma que o Vaporwave complementa a estética da baixa fidelidade trazida do Lo-Fi e o Trip Hop complementa a batida orgânica do Boom Bap com seu ritmo mais cadenciado.

4.3 CONCEITUANDO O LO-FI HIP HOP

Ao escolher o tema deste trabalho, comecei a pesquisar sobre a existência de alguma bibliografia que falasse a respeito de Lo-Fi Hip Hop e me deparei com poucas informações e artigos (referentes a um ambiente acadêmico) que falassem sobre o tema. A maioria das informações que encontrei foram na Internet por meio de sites (Google, Youtube, Reddit), artigos online de revistas, fóruns. Em dado

momento percebi que eu teria que “criar” um conceito de Lo-Fi Hip Hop a partir da minha experiência, vivenciando o gênero e juntando as informações colhidas por esses meios já citados. Vemos que a principal fonte de pesquisa para esse gênero é a Internet, sendo também a principal plataforma de divulgação do mesmo.

Logo após começar minhas pesquisas, me deparei com um primeiro vídeo (O que é Lo-Fi Hip Hop? Vídeo do canal de YouTube Minuto Indie) que esclareceu alguns detalhes técnicos e de roupagem do gênero, me dando um norte para onde seguir. Ao aprofundar essa pesquisa fui entrando em sites, fóruns, blogs que me deram uma noção mais exata do que se tratava o estilo. Um dos sites que me ajudou muito nessa busca pela conceituação de Lo-Fi Hip Hop, foi o “Reddit”, onde encontrei comunidades que falavam a respeito do assunto.



4

O Reddit possui inúmeras comunidades que discutem a respeito de Lo-Fi Hip Hop, sendo um vasto campo para estudo do gênero e para retirada de material (samples, vst's) para músicas. Nessa caminhada para encontrar um conceito de Lo-Fi Hip Hop muitas vezes me vi jogando questionamentos na janela do Google e entrando em blogs aleatórios sobre o gênero. Em uma dessas pesquisas aleatórias, por assim dizer, me deparei com um artigo que falava não só das questões técnicas

⁴ Imagem de comunidade do Reddit onde pesquisei sobre a história do Lo-Fi Hip Hop acessado no dia 13/11/2019.

do gênero, mas sim, de um contexto social e de como esse gênero surgiu e ganhou certa relevância na Internet.

Tais conceitos são melhor explicados no livro "A sociedade do Cansaço", escrito pelo professor de filosofia de Berlim, Byung-ChulHan. Nele, vemos porque o lofi hip-hop acaba sendo o gênero desse público. Assim como a garota do vídeo, passamos 24/7 estudando, trabalhando e consumindo mídias e ouvindo lo-fi, pois é um gênero fácil de escutar e os nomes das músicas e artistas são efêmeros, dando uma sensação de continuidade definitiva independente do que toque depois. (MENDES, 2018, não paginado)

Ao me deparar com essa parte do artigo lido, vejo que o Lo-Fi Hip Hop não se trata apenas de uma batida de rap com uma ambientação calma, mas que também é um meio de lidar com o estresse diário da vida moderna. Percebo essa relação entre a música Lo-Fi Hip Hop e o dia-a-dia da vida urbana atual, com sua estética sonora que remete à tranquilidade, por vezes até nos remetendo a certa nostalgia, fazendo o contraponto com o mundo caótico e barulhento das cidades. Esses momentos de pesquisa foram acompanhados, muitas vezes, da audição de playlists do gênero que estão presentes, principalmente, em grande variedade no YouTube. Ao fazer a audição dessas playlists por horas, acabei anotando alguns padrões estéticos e musicais que aconteciam nas músicas escutadas. Ao juntar todas essas informações colhidas, comecei a formar alguns conceitos, onde poderia trabalhar mais a fundo posteriormente. Meu primeiro conceito de Lo-Fi Hip Hop foi: *“Podemos definir o Lo-fi Hip hop como um gênero que bebe das fontes do Lo-fi como modo de fazer, distribuir, pensar música e de seus métodos de contestação ao modo de fazer do mainstream. Aliado a isso, o gênero bebe das fontes da batida do hip hop com algumas características técnicas do lo-fi (ruído) e de alguns conceitos como: Loop, quadratura e etc. Aliado a isso, geralmente vemos harmonias com funções tonais simples e estruturas com fórmula de compasso em 4/4”*.

Pensando sobre essa minha primeira definição sobre o que é Lo-Fi Hip Hop, concordo em parte com a mesma, mas tenho algumas ressalvas quanto à definição em si. Acrescentaria mais algumas características ligadas ao Lo-Fi (como modo de produção musical), estabeleceria mais especificamente as vertentes do hip hop que o Lo-Fi Hip Hop bebe, não falaria sobre funções tonais ou harmonias, pois para o ouvinte do Lo-Fi Hip Hop importa a sensação passada pela música e não a quantidade de acordes e funções harmônicas utilizadas na mesma. Também retiraria a parte onde falo da contestação ao modo de fazer do mainstream, pois o Lo-Fi Hip

Hop não se atém a essa característica vinda do Lo-Fi, mas sim, de outras já citadas anteriormente neste trabalho.

Ao rever esse meu conceito inicial e os dados pesquisados, trabalhei, exercitei, compus e criei, me sentindo hoje capaz de conceituar e definir este gênero musical com base em minha prática sobre o mesmo.

Dessa forma, defino, então, Lo-Fi Hip-Hop como um gênero que bebe do Lo-Fi como modo de fazer (“do it yourself”) e distribuir (Internet, blogs, plataformas de streaming gratuitas), bem como se vale da característica de ter o ruído de vinil presente na maioria das composições. O gênero apresenta em suas batidas uma clara inspiração no subgênero do Hip Hop chamado Boom Bap, junto a loops e quadraturas. Aliado a isso, vemos, geralmente, uma ambientação calma, melancólica e nostálgica nas músicas de Lo-Fi Hip Hop.

5 MÚSICA DE QUARTO

Este trabalho de conclusão de curso tem como um dos elementos principais a composição do EP Música de Quarto (uma das músicas em parceria com os membros do coletivo Novo Eterno, do qual participo). Para o presente trabalho criei/compus cinco músicas, onde exploro e emprego minhas visões de como trabalhar o gênero Lo-Fi Hip Hop.

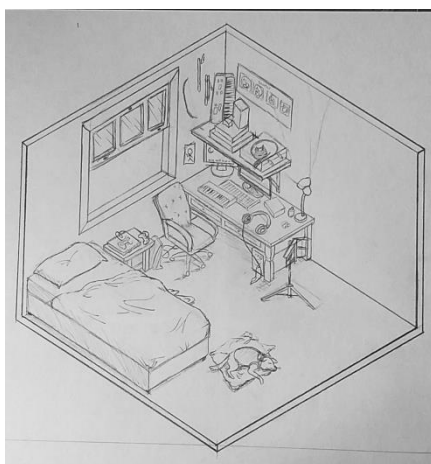
Para começar, gostaria de expor os motivos que me levaram a adotar o nome Música de Quarto para esse EP, e não qualquer outro. Esse nome foi maturado dentro de minha cabeça desde o fim dos colóquios de meio de ano dos trabalhos de conclusão de curso (2019/1). Depois de apresentar meu trabalho, até então em desenvolvimento, durante os colóquios de agosto deste ano, fui conectando pensamentos a respeito do tema que estava estudando. Fui, ao mesmo tempo, aprofundando o tema e rememorando momentos onde produzi para que esse trabalho conseguisse ser realizado. Ao linkar esses momentos, percebi que passei a maioria do tempo de produção deste conteúdo em meu quarto. Foi estando nesse lugar, em meu quarto, que vieram todosos pensamentos, frases, ideias composicionais, gravações, mixagens, algumas masterizações, leituras, textos. Logo me perguntei: por que não utilizar esse espaço onde tudo ou a maioria das coisas foram feitas para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso? Inicialmente, pensei em usar o lugar onde criei tudo como um nome ou capa para o EP. Então, pensando melhor, vi que poderia usar esse local tanto como capa quanto como nome do EP. Tendo isso definido, resolvi conectar o modo de fazer Lo-Fi “do it yourself” (faça você mesmo) com minhas vivências até o momento e decidindo, assim, adotar o nome “Música de Quarto”.

Para representar o nome e encaixá-lo na proposta que criei junto da proposta do Lo-Fi Hip Hop, resolvi chamar meu amigo e Designer visual Brayan Oliveira de Oliveira para realizar a capa do trabalho. O conceito da capa foi feito a partir de fotos tiradas do meu quarto, como apresento a seguir.



5

Ao usar essa foto como modelo, pedi para que ele fosse me mandando os esboços da capa do EP pra ver como iria ficando.



6

A ideia inicial seria deixar a capa “cartoonizada” e parecendo que a foto tivesse sido feita à noite, pois geralmente era esse o horário onde produzia as músicas, como mostro na seguinte ilustração.

⁵ Foto de meu quarto, usada como base para a capa.

⁶Esboço da capa do EP.



7

Depois dos últimos ajustes, a capa do EP ficou finalmente assim:



8

5.1 PRODUÇÃO DO EP

O EP Música de Quarto foi concebido em conjunto com a confecção e estudo do Lo-Fi Hip Hop. As músicas que foram pensadas para esse trabalho não foram pré-concebidas, mas sim feitas com ideias iniciais que foram tomando forma a cada vez que eu abria meu software de gravação e tinha ideias novas para aquela música. As primeiras músicas compostas foram “Rain Song” e “Reverb”, quando eu ainda não tinha muita experiência com o programa que utilizo para criar minhas

⁷ Etapa da confecção da capa

⁸ Capa final do EP

músicas. Sendo assim, considero que o resultado das duas ficou um pouco aquém do que poderia ficar. Mesmo assim, decidi deixar essas duas músicas como estavam, justamente para mostrar minha evolução como produtor, conseguindo mixar os timbres de uma forma mais harmoniosa nas outras músicas. “Reverb” e “Rain Song” foram as únicas músicas de meu EP que não foram masterizadas por mim. Ao completar as outras três músicas decidi me arriscar na masterização e ver como me saia nessa parte da produção. Entendo, assim, que esse EP representa tanto minha pessoa como artista e compositor, quanto minha evolução como produtor musical, aprendendo a masterizar, mixar, escolher os sons certos, reproduzir a música que está dentro de mim.

6 DESCRIÇÃO DAS MÚSICAS

Ao falar sobre as músicas que foram compostas para o EP intitulado “Música de Quarto”, que fazem parte deste trabalho de conclusão de curso, relatarei, primeiramente, o que utilizei (equipamentos), os processos de fazer um Lo-fi Hip Hop e como linkar esse gênero com a minha prática musical.

No que diz respeito aos equipamentos usados, faço uma separação em dois momentos: até julho de 2019 e após julho de 2019. Iniciei o ano fazendo os projetos em um notebook “simples” (Core i3 + 3gb de memória ram) onde realizei as músicas Rain Song e Reverb. Em julho deste ano, acabei montando uma nova máquina para produção musical, me permitindo, assim, utilizar mais recursos do software de gravação que utilizo. Nesse novo computador, realizei o resto dos projetos das músicas que estão no EP.

Para a composição deste EP, além do notebook e do novo computador, foram usados os seguintes equipamentos: guitarra Fender Stratocaster by Giannini, Placa de áudio Lexicon Alpha, para monitorar o som foram usados fones Áudio Technica Ath M20x e um teclado midi Amw mini 32. Todos esses equipamentos foram usados na criação e na mixagem das músicas e na masterização de algumas músicas (Rádio, Cotidiano e Intro). Já para a masterização das músicas Reverb e Rain Song, foram usados os seguintes equipamentos: monitores de áudio KRK rokit 5, placa de áudio M-audio M-track 2x2 e fones Áudio technica ATH M20x.

Ao pensar, experimentar e fazer um EP de Lo-Fi Hip Hop me deparei com algumas questões, entre elas: como implementar minha prática musical nesse gênero? Como me apropriar da estética do Lo-fi Hip Hop?

Diante do tema por mim escolhido para este trabalho, tive que pensar em estratégias para conseguir colocar minhas vivências musicais e modos de fazer música dentro do gênero escolhido como tema. Uma das primeiras maneiras de conseguir implementar esse meu modo de fazer música, foi na música Rain Song, onde criei um Loop com acordes na guitarra elétrica. Destaquei esse uso da guitarra elétrica, pois ele dialoga com uma das características do Lo-Fi Hip Hop que é o loop, ou seja, introduzi nessa música algo de minha prática (modos de colocar os acordes, modo de tocar) com uma das características do Lo-Fi Hip Hop, que são os Loop dos elementos musicais. Foi desafiador tirar a guitarra elétrica do lugar de notoriedade das músicas, pois muitas vezes podemos observar que a guitarra não toma um lugar

predominante no gênero em si (em alguns casos podemos observar que ela está neste lugar de destaque). Tive que lidar muitas vezes com isso ou até achar outros meios de compor melodias com outros instrumentos ou tirar a guitarra do elemento central das músicas compostas para o EP. Como estou adaptado à guitarra elétrica, em algumas músicas a coloquei em evidência, mas sempre tentando dialogar com as propostas e características do Lo-Fi Hip Hop.

Outro processo de aprendizado interessante foi utilizar o ruído de vinil nas músicas compostas para esse trabalho, ora propositalmente e escolhido ou feito a “dedo” para se dar alguma intenção ou só atuando como mais um elemento musical. Falarei de cada ruído específico na descrição das músicas.

Apresento, a seguir, cada uma das músicas do EP e suas características.

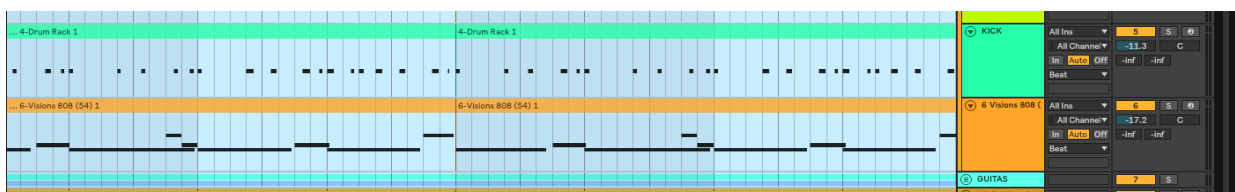
- Rain Song: Foi a primeira música pensada e concebida para o trabalho de conclusão de curso. Sendo um dos processos para se realizar um Lofi Hip Hop, o ruído está presente nessa música em forma de uma gravação de campo em minha casa. Essa gravação de campo contém o barulho de chuva que foi captado no dia dessa gravação. Ao realizar a estruturação da música, bem como sua mixagem, decidi usar a gravação da chuva como o ruído de fundo apresentado em grande parte de músicas do gênero Lofi Hip Hop. Como esse ruído de chuva está presente do início ao fim da música, decidi que o título da mesma faria referência a essa característica. Outro aspecto da música que dialoga com o Lofi Hip Hop são os loop's presentes na composição. Esses loops estão presentes nos aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos da música em questão e derivam da batida do hip hop, onde encontramos os elementos se repetindo por toda a extensão das músicas. Outra característica recorrente do gênero é o acréscimo de elementos a cada quatro compassos. Podemos identificar a presença do compasso em 4/4, que também é utilizado frequentemente nas composições de Lo-fi hip hop.

- Reverb: A música Reverb foi originalmente feita com o beat que tinha para outra ideia musical. Essa ideia antiga era para ser utilizada em um trabalho de graduação, mas os elementos não estavam “encaixando” como gostaria. As primeiras ideias pra essas músicas surgiram da progressão Bb7M e Eb6 tocadas em um teclado Yamaha. Podemos considerar o uso desse teclado como um elemento de pré-produção baseado nas características do Lo-fi Hip Hop, onde temos, geralmente, produções de baixo orçamento. Outro aspecto a se ressaltar é quanto à batida da música. Foram usados samples de um sample pack denominado Lo-fi

sample pack. Nesse estilo vemos, muitas vezes, o uso de timbres característicos que são a “cara” do Lo-fi Hip Hop. Exemplificando, podemos perceber que o hat da música não é fiel ao som de um hat de bateria acústica e percebemos que seu som não é fiel a esse instrumento. Podemos perceber em muitos beats de Lo-fi Hip Hop que o reverb está presente nos mesmos em grande escala, tanto na batida quanto nos elementos melódicos e harmônicos. Nessa música resolvi usá-lo nas guitarras e nos pianos, dando ênfase para o acorde de piano inicial da música, onde reverti o som do mesmo e adicionei reverb dando esse efeito de “entrada” da música. Esse mesmo efeito é usado após a pausa da batida para retomar a mesma.

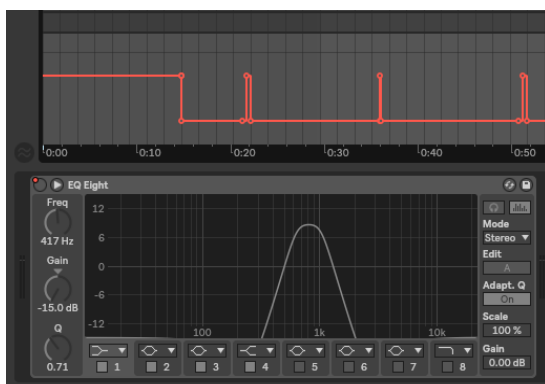
- Rádio: A música Rádio partiu do conceito de pegar samples prontos de algum instrumento harmônico e utilizá-los como instrumento base da música. Ao fazer essa procura estava com dificuldade de achar algum sample que eu gostasse, então achei um sample do próprio Ableton Live 10. Esse sample encontrado é de um acorde de C7M no piano. Então, peguei esse sample e o coloquei no Instrument Rack onde toquei ele como E7M, F7M e G7M. Outro conceito utilizado para essa música foi quanto ao uso das vozes que estão por trás da música. Essas vozes são de um sample chamado Fx Radio Station Search. O conceito utilizado para essa música que tem relação como esse sample é o de estar procurando uma rádio para se ouvir. Ao chegar no final, esse sample vai aumentando de volume mostrando que o sujeito que está procurando a rádio a achou. Então, quando ele acha finalmente o que queria ouvir, a música se encerra. A ideia de conceito que quis trazer pra essa música é de que o Lo-Fi Hip Hop é usado muitas vezes como uma música de plano de fundo para se fazer algo (estudar, relaxar). Na música o sujeito está ouvindo a música Rádio até achar algo que ele queira escutar, sendo assim, a música composta para o EP atua como plano de fundo para o sujeito do conceito musical. Saindo do conceito que tange a música por completo me apego ao uso da guitarra elétrica na mesma. Utilizei a guitarra para reforçar os acordes tocados ao piano e fiz uma melodia em mi maior para dar movimentação, dando destaque ao instrumento do meio ao final da música. Para protagonizar esse destaque na música junto à melodia tocada na guitarra, fiz uma “resposta” para a mesma com um vst de orquestra. Dentro desse vst utilizei uma harpa, fazendo o contraste com a melodia da guitarra. Diferente das outras músicas do EP até aqui, não utilizei o baixo elétrico ou algum vst que simulasse o mesmo, decidi optar pelo 808, que é um sub grave/grave muito utilizado no trap (gênero que pertence à gama do hip

hop). Podemos perceber que o 808, muitas vezes, reforça o kick da música e, por outras, atua apenas como grave.



9

Gostaria de evidenciar, também, que utilizei algumas automações de equalização no canal de master. No começo da música deixo o equalizador com a banda de frequência evidenciada nas frequências médias, tentando simular um som “anasalado” de rádio. Essa configuração foi usada em vários pequenos momentos da música pra dar a impressão de falha da música, novamente para tentar simular um rádio.



10

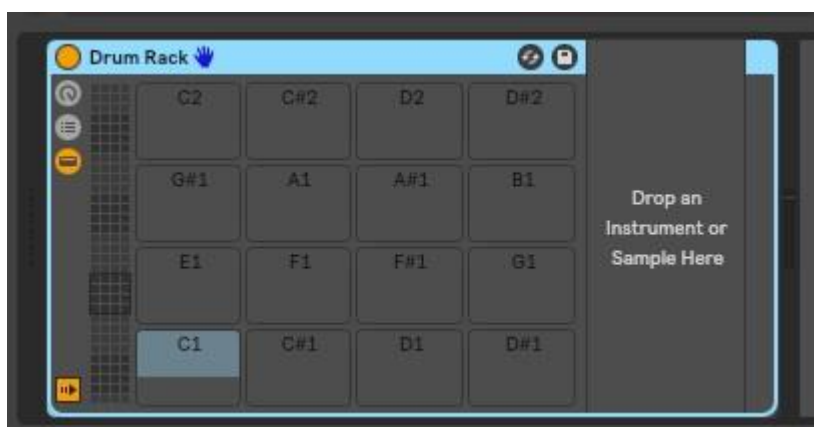
Outro fato interessante foi o hat. Primeiramente evidenciei as frequências mais graves do mesmo, assim abrindo espaço para as melodias da guitarra e da harpa. Também o utilizei para fazer a transição para o fim da música. Acelerei o mesmo dando mais movimentação e aliado a essa movimentação do hat utilizei um uplift para dar essa sensação de mudança na música.

- Cotidiano: A música Cotidiano partiu de uma ideia minha para teclado que tinha há pelo menos 6 meses. Decidi usar essa ideia pois sua atmosfera calma e tranquila remete ao clima de Lo-Fi Hip Hop. Ao ter essa ideia com o piano e ver as músicas que tinha até aqui para o EP que compõe esse trabalho, resolvi fazer um

⁹Ligação entre a linha do kick (canal verde acima) e a linha do 808 (canal laranja abaixo).

¹⁰ Equalizador focado na frequência dos médios (abaixo) e a automação do mesmo na linha do tempo musical (acima).

collab (gíria para definir uma colaboração entre artistas) com meus amigos que me iniciaram no mundo da produção musical (Bruno e Henrique), como uma forma de agradecimento a eles em meu trabalho de conclusão de curso. A música começa com um loop de piano (tocado em um teclado Yamaha) com o arpeggio dos acordes de C9/13 e F9/13. Essa base harmônica foi copiada para outra track e adicionado alguns efeitos junto a esse piano, o deixando mais “interessante”. A bateria que está contida nessa música foi feita através do drum rack (plug in onde posso colocar samples e gravá-los em midi, assim facilitando os samples de ser tocados juntos de uma única vez).



11

Após a bateria criada, tivemos a ideia de gravar um solo de flauta doce, que foi gravado pelo Bruno. De início achei estranha a relação entre esse solo e a música toda, mas com alguns ajustes de volume, reverb, compressor, equalizador acho que ficou muito condizente com a atmosfera que a música passa. Em um segundo momento dessa música, vemos uma melodia na guitarra, que foi tocada pelo Henrique. Ao final da música vemos essas duas melodias tocando junto e mais um synth criado pelo Henrique, assim gerando o ápice da mesa. Essa música foi um pouco mais desafiadora que as outras feitas antes, pois tive que lidar não só com meus pensamentos musicais e modos de pensar musicalmente, mas também com os de outras pessoas. Outro fato interessante é que mesmo tendo outros tipos de pensamentos musicais dentro desse arranjo, o resultado, acredito, ficou muito bom e bem perto de onde eu acho que ele deveria ter ficado.

¹¹Drum rack em sua forma inicial antes de serem postos os samples.

- Intro: Mesmo sendo a música de abertura do EP e a mais extensa, ela foi a última a ser concluída. A ideia inicial foi criada através da guitarra e do vst GuitarRig 5 e a harmonia usada nessa música foi: D, G/D, Em e F. Essa ideia inicial ficou parada por muito tempo em meu computador, pois não sabia como seguir a mesma ou o que fazer com ela. Em determinado momento, tive a ideia de fazer uma introdução para meu EP, como se fosse uma espécie de entrada para o mundo do Lo-Fi Hip Hop e para as músicas que seguiriam. Com essa ideia em mente, comecei a produzir essa música novamente, e resolvi fazer um crescendo com a parte inicial até “estourar” em um beat de Hip Hop. Após começar essa nova parte da música, tive a ideia de pegar partes de outras músicas que compõem o EP e colocá-las no meio de toda a batida. A solução estética que achei para isso foi colocar barulhos simulando interferências no som e logo após isso, entra a parte da música que queria colocar. Aliado a esses eventos na música, fui aumentando o barulho do ruído de vinil culminando em um final onde o ruído fica tocando por alguns segundos sozinho, deixando uma das características do Lo-Fi Hip Hop bem evidentes. Essa música se difere em questão de tempo, em relação às músicas do gênero comumente vistas, pois ela funciona como uma introdução a esse mundo e ao EP. Sendo assim, deixei-a maior para poder organizar e mostrar tudo que eu queria sobre o gênero, ruído, detalhes das outras músicas nessa “track”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar na trajetória que queria trilhar em meu trabalho de conclusão de curso, me deparei com inúmeras possibilidades que vim experimentando ao longo de minha graduação. Nessa caminhada, comecei focando meus estudos na guitarra elétrica e em estilos de improvisação. Depois, tive o interesse em pedais de efeito para guitarra elétrica, até chegar ao mundo da produção fonográfica. No começo dessa “empreitada”, dividi minhas atenções entre as duas áreas de conhecimento citadas anteriormente. Mas, com o passar do tempo, fui me dedicando e entrando mais a fundo nesse mundo novo para mim, até então, da produção fonográfica. Com esse aprofundamento fui me apropriando desse gênero chamado Lo-Fi Hip Hop, que me cativou por sua ambiência, passando a me dedicar à composição nesse gênero. Com o passar do tempo, percebi que poderia tornar esse meu gosto pelo Lo-Fi Hip Hop em um trabalho de conclusão de curso.

Ao realizar esse estudo, ao longo do ano de 2019, me deparei com um vasto campo musical ainda pouco explorado academicamente, mas de muita relevância dentro de seu ambiente de propagação (Internet). Com esse trabalho, descobri um gênero com raízes fundadas em um estilo de gravação até então pouco explorado por mim (Lo-Fi) e com suas particularidades que permitem o produtor independente ter liberdade para criar com o que está ao seu alcance. Descobri, também, o Hip Hop e sua forma de compor (em loops). Finalizo este trabalho, que foi desenvolvido ao longo deste ano, com a certeza de ter vivido uma experiência enriquecedora no campo de produção, de composição e de meu próprio crescimento como artista.

REFERÊNCIAS

CONTER, MARCELO. **Lo-fi: música pop em baixa definição**. Primeira edição. Curitiba: Appris, 2016.

FERREIRA, GUILHERME. **Lo-fi: Aproximações e processos criativos**. 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174973>>. Acesso em: 09/07/2019.

LO-FIMUSIC. **Wikipédia**, 2019. Disponível em:<https://en.wikipedia.org/wiki/Lo-fi_music>. Acesso em:04/09/2019

MENDES, ALAN. **Lofi Hip Hop: Um reflexo da nostalgia, depressão e futuros cancelados**. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/speculous/lofi-hip-hop-um-reflexo-da-nostalgia-depress%C3%A3o-e-futuros-cancelados-a8e227e7871e>>. Acesso em: 15/08/2019.

NUJABES. **Wikipédia**, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nujabes>>. Acesso em: 24/09/2019

O QUE É LO-FI HIP HOP? **Medium**, 2018. Disponível em:<<https://medium.com/@exploranorium/o-que-%C3%A9-lo-fi-hip-hop-9cebc2182196>>. Acesso em: 28/08/2019

PIRES DE ARRUDA, MÁRIO. et al. **Vaporwave: Deterioração e colagem de superfícies midiáticas**. Volume 11. Juiz de Fora: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora, abril 2017.

SAN CRISTÓBAL e LÓPEZ-CANO, RUBEN. et al. **Investigación artística em música: problemas, métodos, experiencias y modelos**. Primeira edição. Barcelona: ConacultaFonca, dezembro 2014.

TRIP HOP. **Wikipédia**, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Trip_hop>. Acesso em: 02/10/2019.

VOCÊ CONHECE O LO-FI HIP HOP? A nova tendência pode acalmar a cena. **Portal rap mais**, 2018. Disponível em: <<https://portalrapmais.com/voce-conhece-o-lo-fi-hip-hop/>>. Acesso em: 24/09/2019.

WINKIE, LUKE. **Como o “Lofi Hip Hop Radio para Relaxar/Estudar” se tornou um fenômeno do YouTube**. 2018. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/594b3z/como-o-lofi-hip-hop-radio-para-relaxarestudar-se-tornou-um-fenomeno-do-youtube>. Acesso em: 04/05/2019

ZANATTA, LUCIANO. et al. **Repetitivo e barulhento: Uma proposta de música (extrema) popular**. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2147>>. Acesso em: 11/09/2019.

